DIRETÓRIO ACADÊMICO E O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO NA GESTÃO DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Henrique Tofoli Vieira Machado[1], Silvio de Melo Scandiuzzi[1], Rafaela Briguenti Ramalho[1], Pedro Henrique Correia Vilela[1]; Camila Beatriz Resende Alves[1]; Ana Luiza de Freitas Chaves[1], Eloá Pinho Maia[1], Isabela Mainardes Rehme[1], Talita Caroline de Oliveira Valentino[1]

[1]Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Henrique Tofoli Vieira Machado – e-mail: henriquetofolivm@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O tripé universitário é um preceito da Constituição de 1998 que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Quando bem compreendido, torna-se um espaço de atuação das ligas acadêmicas de medicina. No ensino, as ligas complementam a formação teórica e prática dos alunos. Na pesquisa, proporcionam oportunidades de participação em projetos científicos, contribuindo para o avanço do conhecimento médico. Na extensão, promovem a interação entre a academia e a comunidade, realizando intervenções voltadas para a saúde da população. O tripé universitário fortalece a formação dos estudantes e integra a academia com a sociedade, em uma relação dialógica. **OBJETIVOS**: Relatar a gestão do Diretório de Ligas Acadêmicas de Medicina, enfocando o desenvolvimento de atividades embasadas no tripé universitário como estrutura fundamental para o planejamento e aprimoramento da gestão das ligas acadêmicas de medicina. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Primeiro, como forma de colaborar para promover a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a Instituição de Ensino Superior nomeou uma docente do curso de medicina para apoiar as atividades a serem desenvolvidas pelas ligas acadêmicas. Segundo, as regras do regimento interno das ligas foram adaptadas para incorporar a tríade do tripé universitário, resultando em uma gestão fundamentada em aulas teóricas, atividades de extensão e pesquisa científica. Quanto ao ensino, foram estipulados dez encontros obrigatórios por semestre, para que os alunos tenham oportunidade de discutir as teorias que irão fundamentar as práticas a serem desenvolvidas nas atividades extensionistas. No início do semestre, os membros diretivos eram responsáveis por apresentar um cronograma

com o conteúdo programático de todas as aulas propostas, bem como as respectivas palestras e exercícios práticos. Quanto à extensão, as ligas passaram a ser incentivadas a criar atividades extracurriculares para seus ligantes, preferencialmente voltadas ao atendimento da comunidade externa e nos locais de campo de estágio, afim de fortalecer a continuidade das atividades realizadas. Em adição, a participação no evento Caravana da Saúde pré-estabelecido a cada seis meses. No campo da pesquisa científica, foi estabelecido a apresentação de um pré-projeto de pesquisa durante o semestre, seguido de submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa até o término da gestão, e desenvolvimento posterior. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Notou-se que ligas acadêmicas exclusivamente teóricas dificultavam a consolidação do conhecimento e reduzia o comprometimento dos estudantes com as atividades. A integração do tripé universitário como base para a gestão das ligas possibilitou um processo de inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência, e aumentou o engajamento dos estudantes de medicina. Para garantia do desenvolvimento e execução desse processo, foi necessário um planejamento e monitoramento cuidadoso pela gestão do diretório de ligas acadêmicas. Indicadores relacionados às atividades foram coletados para avaliação e determinação da manutenção das diversas ligas acadêmicas. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A integração do tripé universitário nas ligas acadêmicas de medicina é essencial para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, consolidação do conhecimento e engajamento com a comunidade. Isso contribui na formação de um perfil médico cientificamente embasado, com responsabilidade social e ênfase humanista.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Médica; Ensino; Pesquisa; Responsabilidade Social.